

NO QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO

por Mário Soares

No dia 25 de Abril de 2014 o Povo manifestou-se nas ruas de Lisboa, do Porto e de todas as outras cidades e vilas, de norte a sul de Portugal, com um entusiasmo excepcional e nunca visto, contra o actual Governo e o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

Porquê? Pela destruição que tem vindo a ser feita, por ambas as autoridades, únicas responsáveis pelo empobrecimento geral do País, pela emigração forçada de muitas das nossas melhores cabeças, cientistas, universitários, personalidades de grande qualidade, pelo enfraquecimento do Estado Social e de muito do nosso património artístico e cultural.

O actual Governo e o Presidente da República que o protege, há mais de três anos, contra tudo e todos, não têm respeitado a Constituição da República e os militares de Abril, pela terceira vez, que, por isso, recusaram estar presentes na Assembleia da República, onde a Senhora Presidente foi de uma enorme falta de tacto. O Povo compreendeu a injúria feita aos militares que fizeram a Revolução dos Cravos e saiu em massa à rua, a gritar com grande fúria: Viva o 25 de Abril! Vivam os Capitães de Abril! Abaixo o Governo e o Presidente da República, o qual tem uma estranha incapacidade, no dia em que todos põem cravos na lapela, por se festejar a pacífica Revolução dos Cravos, em usar o cravo, porque como agora se soube, antes da Revolução era salazarista.

O Povo não esquece e, por isso, gritou a plenos pulmões, por todo o País: Viva o 25 de Abril! Abaixo o Governo! Abaixo o Presidente da República! Queremos um novo 25 de Abril, a bem ou a mal!...

Não fui, como nos dois anos anteriores, à Assembleia da República por solidariedade - que é uma palavra esquecida na Europa em crise - e tive o gosto de estar no Largo do Carmo, onde se refugiou, no Quartel da Guarda Nacional Republicana, o ditador Marcelo Caetano e estava o verdadeiro herói Salgueiro Maia em cima do seu tanque, à ordem do então Major Otelo Saraiva de Carvalho, o qual disse ao General Spínola para ir junto de Salgueiro Maia e, para não haver sangue derramado, obrigar o ainda Presidente do Conselho Marcelo Caetano a render-se. Assim aconteceu.

Na mesma Praça, esteve agora uma multidão tão entusiástica como há 40 anos, para ouvir, como único orador, o Presidente da Associação 25 de Abril, Vasco Lourenço, que falou muitíssimo bem. O Povo gritou: "Queremos um novo 25 de Abril!" "Este Governo, rua!" "Não o suportamos mais!" "Basta!"

À entrada e à saída fui abraçado por tanta gente e beijado por tantas senhoras que tive quase um colapso por efeito de uma grande baixa de tensão. Mas a seguir tive um almoço com o ex-Presidente brasileiro Lula da Silva (que viveu no Brasil o 25 de Abril), o jornalista francês Dominique Pouchin, (que viveu o 25 de Abril) e ainda o socialista italiano Massimo D'Alema, José Sócrates e Carlos Monjardino, onde conversámos sobre o 25 de Abril tal como foi visto na Europa e na América Latina.

Foi, de resto, o tema que no mesmo dia à tarde se debateu no Auditório do Museu da Fundação Oriente, cujo Presidente é Carlos Monjardino. E onde estava igualmente muitíssima gente.

Para mim, ainda em convalescença, foi um esforço muito grande. Mas tive muito gosto em poder estar com milhares de pessoas e de as ouvir falar e sentir o 25 de Abril.

No dia seguinte fui ainda ao Porto onde tive ocasião de falar nessa cidade de liberdade, que sempre foi, e voltar a ouvir as pessoas a dizer o que significa para todos o 25 de Abril e como é urgente para Portugal mudar de Governo fazendo, se necessário, um novo 25 de Abril.

O Povo é quem mais ordena. Mas com o actual Governo, não. Porque nem sequer sabe o que é o Povo. Por isso é fatal que seja demitido, a bem ou a mal, como dizem os militares. O Governo não é capaz de o fazer por si próprio. Já se viu que não é capaz nem tem sensibilidade para isso. O que é inaceitável. E o Presidente da República só diz banalidades inúteis. Não saem à rua porque são vaiados. Não têm nenhum contacto com o Povo.

Pois bem, o que se passou no último 25 de Abril ninguém vai esquecer.

Esperemos por Maio, onde haverá eleições para o Parlamento Europeu, que são decisivas, porque tudo vai mudar na União Europeia. E em Portugal necessariamente também. Será um mês decisivo. E espero que os portugueses, desesperados como estão, não caiam na tentação de não votar. Porque o voto - não esqueçam - é a arma do Povo.

Lisboa, 29 de Abril de 2014